

**MARIA ELANNY DAMASCENO SILVA
(ORGANIZADORA)**



**O MEIO AMBIENTE
E A INTERFACE DOS
SISTEMAS SOCIAL
E NATURAL 2**

Atena
Editora

Ano 2020

**MARIA ELANNY DAMASCENO SILVA
(ORGANIZADORA)**



**O MEIO AMBIENTE
E A INTERFACE DOS
SISTEMAS SOCIAL
E NATURAL 2**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O meio ambiente e a interface dos sistemas social e natural

2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Maria Elanny Damasceno Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M499 O meio ambiente e a interface dos sistemas social e natural 2
[recurso eletrônico] / Organizadora Maria Elanny Damasceno
Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-278-4

DOI 10.22533/at.ed.784201008

1. Desenvolvimento sustentável. 2. Meio ambiente.
3. Sustentabilidade. I. Silva, Maria Elanny Damasceno.

CDD 363.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Estimados leitores do Livro “*O Meio Ambiente e a Interface dos Sistemas Social e Natural*” é com satisfação que entregamos 44 capítulos divididos em dois volumes, que tratam da diversidade acadêmica em pesquisas sociais, laboratoriais e tecnológicas na área ambiental e afins.

O volume 2 destaca-se para os meios de reúso de águas e resíduos em geral com potencial de poluição. A reutilização de águas pluviais em sistemas agrícolas é uma ótima estratégia ambiental. As formas de destinação final de esgoto doméstico é tema relevante para pesquisas em regiões de bacia hidrográfica. A reciclagem de sobras da construção civil é analisada sob a perspectiva da certificação e normas ambientais.

Um estudo de caso é mencionado com um método inovador de Produção Mais Limpa aplicado em um salão de beleza. Questões de gerenciamento de resíduos em serviços de saúde básica são revistos sob a ótica de profissionais da saúde. Os aterros sanitários são fontes de substratos químicos perigosos e para isso precisam de autodepuração dos efluentes.

Medidas de monitoramento de desmatamento e queimadas em florestas é assunto importante em simulações de modelagem espacial atuais e futuras, assim como sistemas de alertas de incêndios estruturados por softwares.

As explorações vegetais e minerais são discutidas com base nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na tentativa de redução dos impactos advindos da urbanização. A relevância das coberturas vegetais na hidrologia do solo é objeto de pesquisas com medições por sensores em ecossistemas florestais.

As condições de equilíbrio de nutrientes químicos em solo específico é avaliado ao comparar técnicas com diferentes arranjos produtivos em plantio direto. Frutos e sementes com alta qualidade são excelentes para produção de mudas em Parque Botânico. O uso de agroquímicos não é saudável e eficiente para conter o mal-do-Panamá que acomete bananeiras, para tanto é apresentado um estudo de biocontrole da doença.

A identificação de aves silvestres e suas características comportamentais é feito com auxílio de fiscalização legal com finalidade de desenvolver um levantamento da avifauna. Nesta lógica, tem-se a criação de um catálogo de borboletas resultante da investigação em uma Reserva Particular do Patrimônio Natural. Além disso, as borboletas são bons bioindicadores de um ambiente natural saudável, sendo utilizadas para trabalhar a conscientização ambiental. A poluição do ar é verificado utilizando dados climatológicos do Instituto Nacional de Meteorologia.

As cianobactérias são exploradas em pesquisas que determinam sua curva de crescimento em ambiente simulado. As fases da lua são averiguadas ao correlacionar seus ciclos com a precipitação chuvosa, na tentativa de comprovar cientificamente a veracidade da sabedoria popular local. Concomitantemente, o conhecimento das propriedades

medicinais, alimentares e madeireiras de plantas nativas é identificada em comunidades rurais.

Por fim, a união entre a ciência e arte é testemunhada em espetáculos no Brasil e Índia ao provocar interesse no público para conservação dos recursos.

Esperamos que estes resultados envolva-os no fortalecimento da preservação dos meios naturais em meio ao sistema produtivo.

Maria Elanny Damasceno Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
RESUSO DE ÁGUA DA CHUVA PELO PROJETO IRRIGAPOTE: ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA RESILIENTE NA AMAZÔNIA	
Lucieta Guerreiro Martorano	
DOI 10.22533/at.ed.7842010081	
CAPÍTULO 2	16
AVALIAÇÃO DA DESTINAÇÃO FINAL DO ESGOTO DOMÉSTICO NA REGIÃO ALTA DA BACIA HIDROGÁFICA DO RIO SANTA MARIA DA VITÓRIA – ES / BRASIL	
Charles Moura Netto	
Sandra Maria Guisso	
Leandro José Schaffer	
DOI 10.22533/at.ed.7842010082	
CAPÍTULO 3	32
ESTUDO DE CASO DE UM SISTEMA DE TRATAMENTO E REUSO DOS RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL	
Eduardo Antonio Maia Lins	
Eduardo Henrique Bezerra Cavalcanti	
Cecília Maria Mota Silva Lins	
Andréa Cristina Baltar Barros	
DOI 10.22533/at.ed.7842010083	
CAPÍTULO 4	45
PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE PRODUÇÃO MAIS LIMPA EM SALÃO DE BELEZA	
Eduarda Carvalho	
Gabriela Savicki	
Júlia de Vargas Biehl	
Rodrigo D'Avila Barros	
Roxane Oliveira	
Carlos Alberto Mendes Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.7842010084	
CAPÍTULO 5	59
CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS ACERCA DO GERENCIAMENTO E DESTINO DOS RESÍDUOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE	
Ane Carolline Donato Vianna	
Cinoélia Leal de Souza	
Elaine Santos da Silva	
Ana Cristina Santos Duarte	
Denise Lima Magalhães	
Vanda Santana Gomes	
Adson da Conceição Virgens	
Leandro da Silva Paudarco	
Diana Êmily Mendes Guimarães	
Sandy Hellen Rodrigues de Souza	
Anne Layse Araújo Lima	
Alysson Matheus Magalhães Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7842010085	

CAPÍTULO 6 70

DETERMINAÇÃO DO COEFICIENTE DE DESOXIGENAÇÃO: ANÁLISE DE LIXIVIADO

Liara Jalime Vernier
Patricia Rodrigues Fortes
Raphael Corrêa Medeiros
Bruno Segalla Pizzolatti
Mariza de Camargo
Juliana Scapin

DOI 10.22533/at.ed.7842010086

CAPÍTULO 7 82

MODELAGEM ESPACIAL DA DINÂMICA DO DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA NA REGIÃO DA FLORESTA NACIONAL DO JAMANXIM

Jamile Costa Paes Ferreira
Alessandra Carreiro Baptista

DOI 10.22533/at.ed.7842010087

CAPÍTULO 8 95

SISTEMA DE ALERTA DE RISCO DE INCÊNDIO PARA O PANTANAL

Balbina Maria Araújo Soriano
Marcelo Gonçalves Narciso

DOI 10.22533/at.ed.7842010088

CAPÍTULO 9 104

FRAGMENTAÇÃO DAS FLORESTAS TROPICAIS URBANIZAÇÃO E O IMPACTO NA BIODIVERSIDADE

Emanoel Ferdinando da Rocha Jr
Cicera Maria Alencar do Nascimento
Tereza Lúcia Gomes Quirino Maranhão
Mabel Alencar do Nascimento Rocha
Letícia Anderson Bassi
Thiago José Matos Rocha
Adriane Borges Cabral

DOI 10.22533/at.ed.7842010089

CAPÍTULO 10 124

EFFECTO DE LA VEGETACIÓN SOBRE LOS PROCESOS HIDROLÓGICOS DEL SUELO EN ECOSISTEMAS DE CLIMA MEDITERRÁNEO: ANÁLISIS GEOGRÁFICO DESDE UN ENFOQUE REGIONAL

Javier Lozano - Parra
Jacinto Garrido Velarde
Manuel Pulido Fernández
Ramón García Marín

DOI 10.22533/at.ed.78420100810

CAPÍTULO 11 151

DINÂMICA DEL CONTENIDO HÍDRICO DEL SUELO EN ECOSISTEMAS AGROFORESTALES MEDITERRÁNEOS

Javier Lozano - Parra

DOI 10.22533/at.ed.78420100811

CAPÍTULO 12 170

AVLIAÇÃO DOS PROCESSOS QUÍMICOS DO SOLO EM MANEJO DE PLANTIO DIRETO NA AMAZÔNIA

Bárbara Maia Miranda

Arystides Resende Silva
Eduardo Jorge Maklouf Carvalho
Carlos Alberto Costa Veloso

DOI 10.22533/at.ed.78420100812

CAPÍTULO 13 178

MORFOMETRIA DE FRUTOS E SEMENTES DE *Dussia tessmannii* HARMS. (FABACEAE)

Ítalo Felipe Nogueira Ribeiro
Michaela Nascimento Queiroz
Pedro Raimundo Ferreira de Lima
Taís de Souza Arruda
Evandro José Linhares Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.78420100813

CAPÍTULO 14 184

BIOATIVIDADE DE METABÓLITOS VOLÁTEIS DE *Trichoderma* spp. CONTRA *Fusarium oxysporum* f. sp. *cubense*

Maria Muritiba de Oliveira
Rafael Oliva Trocoli
Pricila Fagundes Evangelista
Ester Doanni da Silva Ferreira Dias
Rozilda Pereira do Nascimento
Thaylanne Alcântara Matos
José Luiz dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.78420100814

CAPÍTULO 15 195

COMPOSIÇÃO E DIVERSIDADE DA AVIFAUNA APREENDIDA NO SUDESTE GOIANO NO PERÍODO DE 2016 A 2019

Bruna Rafaella de Almeida Nunes
Diogo Baldin Mesquita
Idelvone Mendes Ferreira
Thatiana Martins dos Santos Mesquita

DOI 10.22533/at.ed.78420100815

CAPÍTULO 16 208

BORBOLETAS (LEPIDOPTERA: PAPILIONOIDEA) DA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL ESTAÇÃO VERACEL, PORTO SEGURO, BAHIA

Gabriel Vila-Verde
Diego Rodrigo Dolibaina
Olívia Maria Pereira Duarte
Márlon Paluch

DOI 10.22533/at.ed.78420100816

CAPÍTULO 17 234

UTILIZAÇÃO DA DIVERSIDADE DE BORBOLETAS E MARIPOSAS (LEPIDOPTERA) PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE EM TREMEDAL, BA

Mauricio de Oliveira Silva
Ananda Santos Oliveira
Thomas Leonardo Marques de Castro Leal
Marcos Anjos de Moura

DOI 10.22533/at.ed.78420100817

CAPÍTULO 18	247
ANÁLISE DA QUALIDADE DO AR REGIÃO CENTRAL DE UBERLÂNDIA: ANÁLISE QUANTITATIVA DE PARTÍCULAS INALÁVEIS (MP ₁₀)	
Isaac Francisco da Silva	
Euclides Antônio Pereira de Lima	
João Victor Delfino Silva	
DOI 10.22533/at.ed.78420100818	
CAPÍTULO 19	259
ISOLAMENTO, CULTIVO E CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE <i>Geitlerinema amphibium</i> C. Agardh ex Gomont (CYANOPHYCEAE) DO RESERVATÓRIO BOLONHA (BELÉM - PA)	
Gabriel San Machado Calandrini	
Aline Lemos Gomes	
Vanessa Bandeira da Costa Tavares	
Samara Cristina Campelo Pinheiro	
Eliane Brabo de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.78420100819	
CAPÍTULO 20	267
CICLO LUNAR REGISTRADOS EM FICHAS DE DIVISÃO DE ÁGUAS DE EVENTOS PLUVIAIS ENCONTRADO EM TAPERINHA NA AMAZÔNIA	
Eliane Leite Reis de Sousa	
Lucieta Guerreiro Martorano	
Lucas Vaz Peres	
Samária Letícia Carvalho Silva Rocha	
Raphael Pablo Tapajós Silva	
Núbia Ferreira Campos	
DOI 10.22533/at.ed.78420100820	
CAPÍTULO 21	278
PLANTAS E SEUS USOS: O CONHECIMENTO TRADICIONAL DE UMA COMUNIDADE RURAL NA CAATINGA	
Mychelle de Sousa Fernandes	
Marlos Dellan de Souza Almeida	
Ana Carolina Sabino de Oliveira	
Sabrina Silva Oliveira	
Mikael Alves de Castro	
Jefferson Thiago Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78420100821	
CAPÍTULO 22	288
DA CIÊNCIA À ARTE: ONDA DE DESPERDÍCIO – OS PERIGOS VISÍVEIS E INVISÍVEIS DO LIXO NO MAR	
Camila Burigo Marin	
Kátia Naomi Kuroshima	
DOI 10.22533/at.ed.78420100822	
SOBRE A ORGANIZADORA	299
ÍNDICE REMISSIVO	300

PLANTAS E SEUS USOS: O CONHECIMENTO TRADICIONAL DE UMA COMUNIDADE RURAL NA CAATINGA

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Jefferson Thiago Souza

Faculdade de Educação, Ciências e Letras de
Iguatu – FECLI/UECE

Iguatu – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/5589855068988374>

Mychelle de Sousa Fernandes

Faculdade de Educação, Ciências e Letras de
Iguatu - FECLI/UECE

Iguatu-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/2482648379638505>

Marlos Dellan de Souza Almeida

Universidade Federal Rural de Pernambuco -
UFRPE

Recife - Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/6584944075950770>

Ana Carolina Sabino de Oliveira

Universidade Federal Rural de Pernambuco -
UFRPE

Recife-Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/8086954389063414>

Sabrina Silva Oliveira

Faculdade de Educação, Ciências e Letras de
Iguatu - FECLI/UECE

Iguatu-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/3727983781129553>

Mikael Alves de Castro

Faculdade de Educação, Ciências e Letras de
Iguatu - FECLI/UECE

Iguatu-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/7376147239040908>

RESUMO: As interações entre homem e natureza são realizadas há tempos, caracterizando inclusive a forma de subsistência do ser humano. Moradores de comunidades tradicionais, como as que estão localizadas em zonas rurais, possuem um maior contato com esses elementos naturais, estabelecendo conhecimentos e repassando através das gerações. Dentre estas relações está o uso de plantas para fins medicinais, alimentícios, madeireiros, fonte de combustível, dentre outros. O objetivo deste trabalho é identificar o conhecimento da população de uma comunidade rural sobre plantas nativas e seus diferentes usos. O estudo foi realizado em uma comunidade rural chamada “Sítio Itans”, localizada no município de Iguatu, Ceará, Brasil, onde foram entrevistados 17 moradores indicados como informantes-chave. Estes elencaram um total de 58 espécies de plantas, sendo a maioria pertencente às famílias Fabaceae e Anacardiaceae. Maior parte dos

indicados foram do sexo feminino (10), sendo este grupo responsável pelo maior número de espécies citadas, como também foram as que indicaram mais plantas de uso medicinal. O grupo de entrevistados do sexo masculino representou de modo exclusivo as citações de plantas de uso madeireiro. Além disso, o número maior de citação de espécies e seus usos teve relação com a ocupação dos participantes. Por meio desse estudo, foi possível perceber a importância das relações diretas, entre o homem e objeto, na formulação de conhecimento, tendo em vista que houve uma demonstração considerável de saberes relacionado à flora local, como também tendências relacionadas ao gênero das pessoas e suas atribuições históricas e culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Etnobotânica; Plantas medicinais; Comunidades tradicionais.

PLANTS AND THEIR USES: THE TRADITIONAL KNOWLEDGE OF A RURAL COMMUNITY IN THE CAATINGA

ABSTRACT: The interactions between man and nature have been taking place for a long time, including the way of human subsistence. Residents of traditional communities, such as those located in rural areas, have a greater contact with these natural elements, establishing knowledge and passing it on through the generations. Among these relationships is the use of plants for medicinal, food, timber, fuel sources, among others. The objective of this work is to identify the knowledge of the population of a rural community about native plants and their different uses. The study was carried out in a rural community called “Sítio Itans”, located in the municipality of Iguatu, Ceará, Brasil, where 17 residents were interviewed indicated as key informants. These listed a total of 58 species of plants, the majority belonging to the families Fabaceae and Anacardiaceae. Most of the nominees were female (10), this group being responsible for the largest number of species mentioned, as well as those that indicated more plants for medicinal use. The group of male respondents exclusively represented quotes from plants for wood use. In addition, the higher number of species and their uses was related to the occupation of the participants. Through this study, it was possible to perceive the importance of direct relationships, between man and object, in the formulation of knowledge, considering that there was a considerable demonstration of knowledge related to the local flora, as well as trends related to the gender of people and their historical and cultural attributions.

KEYWORDS: Ethnobotany; Medicinal plants; Traditional communities.

1 | INTRODUÇÃO

As interações homem-natureza ocorrem desde o início da humanidade, através da busca por recursos naturais para aumentar sua chance de sobrevivência e para melhorar suas condições de vida (GIRALDI; HANAZAKI, 2010). Ainda assim, em meio a formação da ciência moderna, ainda é possível perceber uma dificuldade no reconhecimento da importância dos conhecimentos tradicionais que as pessoas que trabalham diariamente

com a natureza carregam (TOLEDO; BARRERA-BOLSSOLS, 2009).

Diante do cenário atual e da grande defesa às questões ambientais, as comunidades tradicionais têm se tornado foco de estudos, por serem reconhecidas como importantes agentes de proteção do meio em que vivem (PEREIRA; DIEGUES, 2010), como também pelos saberes adquiridos através das relações que são estabelecidas com a natureza, complementando o conhecimento científico (COSTA-NETO, 2000).

Luna-Morales (2002) destaca que o processo de conhecimento se estabelece através da relação entre um ser consciente, como o homem, e o objeto de conhecimento. Quando se trata de um conhecimento tradicional, este relaciona saberes e práticas, como crenças, lendas, classificações dos organismos, dentre outros, que são formulados de forma coletiva e repassados entre gerações.

A partir das diferentes abordagens sobre a relação das pessoas com as plantas é que se constrói o estudo da etnobotânica (GOMEZ-BELOZ, 2002). Através desses estudos é possível compreender a relação das comunidades com os recursos naturais, contribuindo para o planejamento do uso e do manejo desses espaços, como também para sua conservação (ALMEIDA; ALBUQUERQUE, 2002).

Diante disso, este trabalho teve como perguntas norteadoras: 1. Qual o conhecimento de plantas nativas por moradores de uma comunidade tradicional? e 2. Quais tipos de uso dessas plantas são realizados pelos moradores? Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi investigar acerca do conhecimento e uso de plantas nativas de uma comunidade rural, explorando aspectos socioeconômicos e a relação da comunidade com a flora local.

2 | METODOLOGIA

2.1 Área de estudo

A área de estudo está localizada dentro do bioma Caatinga, na região Nordeste do Brasil, a cerca de 7 km do centro urbano da cidade de Iguatu, na região Centro Sul do Ceará (06°21'34"S e 39°17'55"W). A comunidade rural é conhecida como "Sítio Itans" localizando-se próximo à margem do Rio Jaguaribe no seu lado Sul, o qual fornece fonte de renda através da pesca em períodos chuvosos. O clima do município de Iguatu, segundo a classificação de Köppen é do tipo BSw'h', semiárido com chuvas de outono e temperatura média mensal superior a 18°C, com precipitação média anual de 983 mm (SOUZA, 2015) e é constituída por aproximadamente 84 famílias, que em sua maioria desenvolve atividades de agricultura, através da plantação de milho, arroz e outros cultivos, e pecuária, com criação de bovinos. Cerca de 88 moradores são vinculados à Associação de Agricultores da comunidade, que realiza reuniões periódicas para discussão e compartilhamento de informações sobre as práticas desenvolvidas por eles. Estes dados foram coletados a partir de visitas prévias a comunidade, através do contato

com o presidente da associação do local.

2.2 Coleta de dados

Para compreender a relação de conhecimento e uso de plantas, moradores foram entrevistados através da técnica *snowball* (ALBUQUERQUE; LUCENA; ALENCAR, 2010), que consiste na indicação de informantes-chave. Estes aceitaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), onde foi apresentado o objetivo do estudo.

Para coleta dos dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, em que as perguntas são previamente estabelecidas pelo entrevistador, mas que permite a flexibilidade de abordagem de elementos que surgirem durante a entrevista. Nesta, foram coletados dados relacionados ao perfil socioeconômico dos participantes como também informações sobre o conhecimento e a relação deles com as plantas.

Os dados foram analisados qualitativamente de forma descritiva, evidenciando algumas tendências, que podem ser exploradas posteriormente de forma quantitativa.

3 | RESULTADOS

Foram entrevistados 17 moradores da comunidade, sendo 10 (58,82%) participantes do sexo feminino e 7 (41,18%) do sexo masculino. A idade dos entrevistados variou entre 21 e 88 anos, sendo categorizadas em intervalos. Dentre estes, o que teve maior destaque foi de 31 a 40 anos, com o maior número de participantes (7) nessa categoria (Gráfico 1).

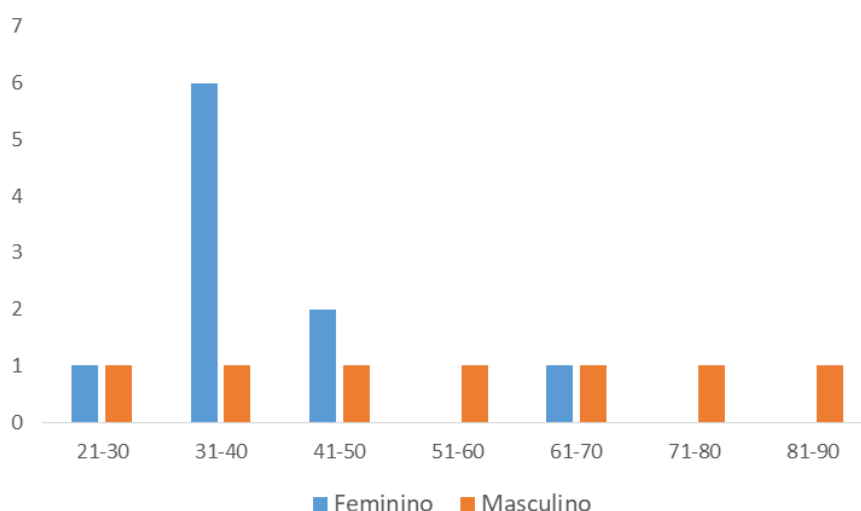


Gráfico 1 – Sexo e idade dos participantes da pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores

Ainda na caracterização dos participantes, dentre as ocupações desses, a agricultura se destacou das demais, com 29,41% dos entrevistados desenvolvendo essa atividade. Em seguida, 23,52% se identificaram como donas de casa, 17,65% não tinham nenhuma

ocupação e o restante apresentaram outras categorias de atuação.

A maioria dos entrevistados (64,70%) sempre morou na comunidade, podendo contribuir de maneira eficaz com informações dos aspectos da região. Apesar de 29,41% tenham vindo de outro local, estes ainda estavam inseridos no bioma Caatinga. Apenas um morador entrevistado (5,88%) migrou de outro bioma, a Mata Atlântica, mas já vive na comunidade há 20 anos.

Inicialmente, foi perguntado sobre o conhecimento dos participantes com relação às plantas nativas, no qual foram listadas ao todo 58 espécies, com 113 citações (Tabela 1). Embora não apresente diferença expressiva, as entrevistadas de sexo feminino elencaram mais espécies, representando 51,32% das citações, enquanto que os entrevistados masculinos representaram 48,67%. Dentre as plantas citadas, 17 foram indicadas quando perguntados sobre quais plantas eram utilizadas para algum fim, como uso medicinal, madeireiro e outros.

Espécies	Etnoespécies	Tipos de uso	Frequência de conhecimento	Frequência de uso
Anacardiaceae		-		-
<i>Myracrodruon urundeuva</i> (Engl.)	Aroeira	A	4,42%	9,37%
<i>Spondias mombin</i> L.	Cajazeira	-	1,76%	-
<i>Spondias dulcis</i> Parkinson	Cajarana	C	3,53%	6,25%
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro	-	3,53%	-
<i>Anacardium giganteum</i> Hancock ex Engl.	Cajuí	-	0,88%	-
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott	Gonçalavo	-	0,88%	-
<i>Manguifera indica</i> L.	Mangueira	C	5,30%	9,37%
<i>Spondias purpúrea</i> L.	Siriguela	-	1,76%	-
Annonaceae		-		-
<i>Annona squamosa</i> L.	Ata	-	0,88%	-
Araceae		-		-
<i>Dieffenbachia seguine</i> (Jacq.) Schott	Comigo ninguém pode	-	0,88%	-
Arecaceae		-		-
<i>Cocos nucifera</i> L.	Coqueiro	-	1,76%	-
Arecaceae 0,88%	Palmeira	-	0,88%	-
<i>Emilia sonchifolia</i> L.	Pincel de estudante	-	0,88%	-
Bignoniaceae		-		-
<i>Handroanthus albus</i>	Ipê	-	2,65%	-
<i>Handroathus</i> sp.	Pau-d'arco	A e B	1,76%	9,37%
Boraginaceae		-		-
<i>Cordia</i> sp.	Frei Jorge	-	0,88%	-
<i>Auxemma oncocalyx</i> (Allemão) Taub.	Pau branco	-	1,76%	-
Cactaceae		-		-
<i>Cereus jamacaru</i> DC.	Mandacaru	-	0,88%	-

Capparaceae		-		-
<i>Crateva tapia</i> L.	Trapiá	-	0,88%	-
Capparidaceae		-		-
<i>Cleome spinosa</i> L.	Mussambê	-	0,88%	-
Chrysobalanaceae		-		-
<i>Licania tomentosa</i> (Benth.) Fritsch.	Oitizeiro	-	1,76%	-
<i>Licania rígida</i> Benth.	Oiticica	-	2,65%	-
Combretaceae		-		-
<i>Combretum leprosum</i> Mart.	Mufumbo	B	3,53%	3,12%
Euphorbiaceae		-		-
<i>Croton blanchetianus</i> Baill.	Marmeleiro	B e D	4,42%	6,25%
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pinhão roxo	-	0,88%	-
<i>Croton rhamnifolius</i> Muell. Arg.	Velame	-	0,88%	-
Fabaceae		-		-
<i>Prosopis juliflora</i> (Sw)	Algaroba	-	0,88%	-
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.)	Angico	-	0,88%	-
<i>Piptadenia moniliformis</i> Benth.	Catanduba	B	0,88%	3,12%
<i>Cenostigma pyramidale</i> (Tul.) E. Gagnon & G. P. Lewis	Catigueira	A	0,88%	3,12%
<i>Amburana cearensis</i> AC Smith	Cumarú	A e B	2,65%	12,5%
<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby	Fedegoso	-	0,88%	-
<i>Inga</i> sp.	Ingazeira	-	0,88%	-
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	A	1,76%	3,12%
<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart.	Jucá	A	1,76%	6,25%
<i>Acacia obliquifolia</i> M.Martens & Galeotti	Jumentinha	-	1,76%	-
<i>Mimosa hostilis</i> (C.Mart.) Benth.	Jurema	B e D	8,84%	6,25%
<i>Mimosa pudica</i> L.	Malícia	-	0,88%	-
<i>Calliandra spinosa</i> Ducke.	Marizeira	-	0,88%	-
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz	Pau ferro	-	0,88%	-
<i>Mimosa caesalpiniaefolia</i> Benth.	Sabiá	B	3,53%	6,25%
<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarindo	-	1,76%	-
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	Timbaúba	B	0,88%	3,12%
Liliaceae		-		-
<i>Lilium candidum</i> L.	Cajado de São José	-	0,88%	-
Malpighiaceae		-		-
<i>Malpighia emarginata</i> DC	Aceroleira	-	0,88%	-
Malvaceae		-		-
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Mutamba	-	0,88%	-
Moraceae		-		-
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	Inharé	-	0,88%	-
Myrtaceae		-		-
<i>Eucalyptus</i> sp.	Eucalipto	A	1,76%	3,12%
Oilacaceae		-		-
<i>Ximenia americana</i> L.	Ameixa-do-mato	A	0,88%	6,25%
Papaveraceae		-		-

<i>Papaver somniferum</i> L.	Papoula	-	0,88%	-
Rhamnaceae		-		-
<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	Juazeiro	-	5,30%	-
Rosaceae		-		-
<i>Rosa gálica</i> L.	Rosa da França	-	0,88%	-
<i>Rosa</i> L.	Roseira	-	0,88%	-
Sapindaceae		-		-
<i>Talisia esculenta</i> (A. St.-Hil.) Radlk.	Pitomba	-	1,76%	-
<i>Sapindus saponária</i> L.	Saboneteira	-	0,88%	-
Turneraceae		-		-
<i>Turnera ulmifolia</i> L.	Chanana	A	0,88%	3,12%

Tabela 1 - Plantas conhecidas pelos moradores e seus respectivos tipos de uso. A: Medicinal; B: Madeireiro; C: Alimentício; D: outros; -: sem uso citado.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto às espécies citadas pelos entrevistados, as famílias botânicas que tiveram o maior número de espécies citadas formam a família Fabaceae com 17 citações (29,31%) e Anacardiaceae com 8 citações (13,79%).

Em relação às plantas citadas, as de uso para fins medicinais foram listadas principalmente pelas entrevistadas de sexo feminino, enquanto as de uso madeireiro foram citadas exclusivamente pelos entrevistados do sexo masculino. Esse resultado pode ser reflexo das atividades atribuídas a esses grupos.

As duas participantes que citaram o maior número de plantas medicinais tinham entre 31 e 50 anos. Uma se identificou como dona de casa, por dedicar suas atividades ao cuidado do lar, e a outra trabalha numa escola como professora. Enquanto os entrevistados que citaram o maior número de plantas de uso madeireiro são agricultores.

4 | DISCUSSÃO

Dentre os entrevistados, a porcentagem de mulheres (58,82%) foi maior que a porcentagem de homens (41,18%), embora a diferença não tenha sido significativa, este fato pode estar relacionado ao baixo número de entrevistados, ou ainda pela própria prevalência de indivíduos do sexo feminino na formação da população do país (RIBEIRO, MELO; BARROS, 2016). Grande parte dos participantes (64,70%) sempre viveram na comunidade, sugerindo que há identificação e experiência por parte destes com o campo (FREITAS *et al.*, 2012), além disso, a permanência no mesmo local desde a infância da maioria dos entrevistados permite a construção de uma identidade cultural que é fortalecida pelos saberes e valores compartilhados (SANTOS; OLIVEIRA; CURADO; AMORIM, 2013).

O perfil socioeconômico dos entrevistados foi levado em consideração para compreender melhor sobre o conhecimento e relação desses com o conhecimento e

uso de plantas. Com relação à ocupação dos entrevistados, a agricultura foi a atividade predominante. Este padrão é o esperado levando em consideração que a pesquisa foi realizada na zona rural, onde a agricultura é praticada como principal atividade econômica (BUAINAIN, 2003). Principalmente para o cultivo de plantas para autoconsumo, em especial por aqueles agricultores que não possuem fonte de renda fixa (OLER, AMOROZO, 2017).

Sobre as famílias botânicas mais citadas, é possível apontar semelhança dos resultados aqui encontrados com outros estudos que fizeram tal levantamento, como os dados encontrados por Oliveira *et al.* (2010) tendo Fabaceae e Anacardiaceae entre as plantas mais citadas, com 28 e 7 citações, respectivamente. Levantamentos etnobotânicos realizados na região nordeste (ABREU, 2000; LEMOS; SANTOS; MENDES, 2018; BRAZ *et al.*, 2017; SOUSA *et al.*, 2018) também trazem a família Fabaceae como a mais representativa, sendo a maioria dessas fabaceae para fins medicinais, assim como Franco e Barros (2006) com 14 citações.

Dentre os moradores indicados à pesquisa, a maioria foi do gênero feminino, que se identificaram como donas de casa quando perguntadas sobre sua ocupação atual. Essa parcela foi responsável pelo maior número de citações de plantas de uso medicinal, o que pode estar relacionado à atribuição histórica de trabalhos domésticos e cuidado das crianças (VIU; VIU; CAMPOS, 2010). Além do trabalho doméstico as mulheres são responsáveis também por cuidarem dos quintais produtivos garantindo a segurança alimentar, geração de renda e promoção da saúde da família (PEREIRA; JARDIM; FREITAS; PARAENSE, 2018), sendo estas, conhecedoras das plantas, das receitas medicinais e dos tratos culturais do plantio (GONÇALVES; LUCAS, 2017).

Franco (2005) também afirma que comumente os serviços de extrativismo e caça são desenvolvidos por homens, enquanto que serviços do lar são tidos como atribuições do sexo feminino. Segundo House e Uchoa (1998) a mulher comumente possui uma percepção multidimensional, enquanto homens possuem geralmente uma visão unidimensional, tendo foco particular no aperfeiçoamento do rendimento de algumas espécies.

5 | CONCLUSÃO

Através do nosso estudo pode-se perceber que a elaboração do conhecimento está diretamente relacionada à interação do homem com o objeto, tendo em vista que houve uma demonstração considerável de saberes sobre a flora, principalmente por aqueles que desenvolviam atividades diretas com esses elementos, como é o caso dos agricultores.

Além disso, ficou evidente a influência do caráter cultural e social sobre os aspectos de conhecimento quanto ao uso de plantas, que refletem tendências relacionadas ao gênero e suas atribuições históricas e culturais.

REFERÊNCIAS

- ABREU, JR de. **Diversidade de recursos vegetais do cerrado utilizados pelos quilombolas Mimbó (Amarante, Piauí, Brasil)**. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 68p. 2000.
- ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; ALENCAR, N. L. Métodos e Técnicas para coleta de dados etnobiológicos. In: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. Recife, PE: NUPPEA, 559 p. 2010.
- ALMEIDA, C. F. C. B. R.; ALBUQUERQUE, U. P. **Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso**. Interciencia, v. 27, n. 6, 2002.
- BUAINAIN, A.; ROMEIRO, A. R.; GUANZIROLI, C. **Agricultura familiar e o novo mundo rural**. Sociologias, v. 5, n. 10, p. 312-347, 2003.
- BRAZ, L. C. C; ALMEIDA, R. S; CAMPOS, I. C. P; OLIVEIRA, F. J. C; ROZENDO, A. S; BARBOSA, V. O; TAVARES, D; GUIMARÃES, J. R; MARTINS, T. D. N; SANGLARD, D. A. **Levantamento etnobotânico na região de Sumé, Cariri paraibano: bioprospecção e conservação de plantas utilizáveis em biofarmacologia**. In: IX Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social. 2017.
- COSTA-NETO, E. M. **Conhecimento e usos tradicionais de recursos faunísticos por uma comunidade afro-brasileira. Resultados preliminares**. Interciencia, v. 25, n. 9, 2000.
- FRANCO, E. A. P. **A etnobotânica eo desenvolvimento sustentável no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí, Brasil..** Tese de Doutorado. MSc thesis, Universidade Federal do Piauí, Teresina. 2005.
- FRANCO, E. A. P.; BARROS, R. F. M. **Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí**. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v. 8, n. 3, p. 78-88, 2006.
- FREITAS, A. V. L.; COELHO, M. F. B.; MAIA, S. S. S.; DE AZEVEDO, R. A. B. **Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil**. Revista Brasileira de Biociências, v. 10, n. 1, p. 48, 2012.
- GIRALDI, M.; HANAZAKI, N. **Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil**. Acta Botanica Brasilica, v. 24, n. 2, p. 395-406, 2010.
- GOMEZ-BELOZ, Alfredo. **Plant use knowledge of the Winikina Warao: the case for questionnaires in ethnobotany**. Economic Botany, v. 56, n. 3, p. 231-241, 2002.
- GONÇALVES, J, P; LUCAS, F. C. A. **Agrobiodiversidade e etnoconhecimento em quintais de Abaetetuba, Pará, Brasil**. Revista Brasileira de Biociências, v. 15, n. 3, 2017.
- HOUSE, P.; OCHOA, L. **La diversidad de especies útiles en diez huertos en la aldea de Camalote, Honduras**. Huertos Caseros Tradicionales de América Central: Características, Beneficios e Importancia, desde un Enfoque Multidisciplinario., p. 61-84, 1998.
- LEMONS, R; SANTOS, F; MENDES, M. **Estudos etnobotânicos em comunidades rurais de Cocal dos Alves, Piauí: resgate dos conhecimentos tradicionais**. Cadernos de Agroecologia, v. 13, n. 1, 2018.
- LUNA-MORALES, C. C. **Ciencia, conocimiento tradicional y etnobotánica**. Etnobiología, v. 2, n. 1, p. 120-136, 2002.
- OLER, J. R. L; AMOROZO, M. C. M. **Etnobotânica e conservação on farm de mandioca (Manihot esculenta Crantz) na agricultura de pequena escala no Estado de Mato Grosso, Brasil**. Interações (Campo Grande), v. 18, n. 4, p. 137-153, 2017.

OLIVEIRA, F. C. S.; BARROS, R. F. M.; MOITA NETO, J. M. **Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense.** Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, v. 12, n. 3, p. 282-301, 2010.

PEREIRA, B. E.; DIEGUES, A. C. **Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva da etnoconservação.** Desenvolvimento e Meio ambiente, v. 22, 2010.

PEREIRA, S. C. B.; JARDIM, I. N.; FREITAS, A. D. D.; PARAENSE, V. C. **Levantamento etnobotânico de quintais agroflorestais em agrovila no Município de Altamira, Pará.** Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, v. 13, n. 2, p. 200-207, 2018.

RIBEIRO, S. C.; MELO, N. D. P.; BARROS, A. B. **Etnoconhecimento de pequenos agricultores tradicionais sobre plantas medicinais no tratamento de dores provocadas pelo trabalho.** Cadernos de Terapia Ocupacional, v. 24, n. 3, p. 563-574, 2016.

SANTOS, A. S.; OLIVEIRA, L. C. L.; CURADO, F. F.; AMORIM, L. O. **Caracterização e desenvolvimento de quintais produtivos agroecológicos na comunidade Mem de Sá, Itaporanga d'Ajuda-Sergipe.** Revista Brasileira de Agroecologia, v. 8, n. 2, p. 100-111, 2013.

SOUSA, V. F. O.; SANTOS, G. L.; RODRIGUES, M. H. B. S.; BARROSO, R. F.; LEITÃO, E. T. C.; SANTOS, J. J. F. **Levantamento etnobotânico da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Pombal.** Acta Biológica Catarinense, v. 5, n. 1, p. 46-55, 2018.

SOUZA, S. A.; COELHO, W. L.V.; CARDOSO, A. P.; BEZERRA, L. C. A.; VERDE NETO, J. C. L. **Estudos das chuvas máximas para o município de Iguatu-CE.** Conexões-Ciência e tecnologia, v. 10, n. 2, p.47-52, 2015.

TOLEDO, V. M. M.; BARRERA-BASSOLS, N. **A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais.** Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 20, 2009.

VIU, A. F.; VIU, M. A. O.; CAMPOS, L. Z. O. **Etnobotânica: uma questão de gênero?** Revista Brasileira de Agroecologia, v. 5, n. 1, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agência nacional de vigilância sanitária 58
Agroindústria 104, 105, 107
Artesão 4, 5
Aterro sanitário 67, 70, 72, 73, 75, 80, 81

B

Banana 8, 185, 186, 192, 194, 213

C

Certificação ambiental 32, 43
Ciclo hidrológico 124
Coeficiente de determinação 70, 79
Comercialização ilegal 195, 197
Compostagem 61, 64
Condições climáticas 72, 95, 98, 255, 257
Corredor central da mata atlântica 230
Cubierta vegetal 125, 126, 127, 141, 144, 151, 155

D

Diagramas 45
Doenças respiratórias 248, 257

E

Emoções 290, 291
Escalas temporales 124
Estiagens 1, 8, 10
Eutrofização 261

F

Feijão bravo 178, 179, 182
Fitofisionomias 95, 98, 197, 206
Flora 106, 183, 204, 206, 207, 235, 279, 280, 285
Fossa negra 16, 21, 23, 25, 27, 28, 30
Frota de veículos 247

I

Incineração 61, 64

Insumos farmacêuticos 61

L

La cuenca experimental 127, 129, 153, 154, 155, 169

Latossolo amarelo distrófico 170, 172

Linguagem universal 288

P

Padrões de qualidade do ar 250

Parques nacionais 84

Parque zoobotânico 178, 180

Pegada ecológica 107

Península ibérica 127, 151, 152, 153

Planalto conquistense 236, 237

Polinização 197, 236, 238, 240, 241, 245

Precipitações pluviais 273

Problemas fitossanitários 184, 185

Protagonismo juvenil 236, 245

R

Raízes de macrófitas 260, 261, 265

Reciclagem 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 60, 61, 62, 63, 65

Rede entomológica 208, 213, 225

Régua linimétrica 269, 271

Reservatório bolonha 259, 260

S

Sabedoria popular 267, 268, 276

Segurança alimentar 1, 9, 115, 116, 285

Sensores 124, 127, 129, 130, 141, 151, 154, 156, 160, 161, 162, 164, 165, 167

Simulações 82, 93

Sistema de plantio direto 170, 172, 175, 176

Software 21, 74, 75, 76, 84, 85, 94, 95, 96, 99, 100, 188, 267, 268, 271

V

Vida útil 33

Z

Zonas rurais 18, 19, 278

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

O MEIO AMBIENTE E A INTERFACE DOS SISTEMAS SOCIAL E NATURAL 2

 Atena
Editora

Ano 2020

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

O MEIO AMBIENTE E A INTERFACE DOS SISTEMAS SOCIAL E NATURAL 2

 **Atena**
Editora

Ano 2020